

A Macaquinha e os óculos¹

Autor - Ivan Andreevitch Krilov
 Tradução de Luis Felipe Rhoden Freitas²
 Revisão de Tanira Castro

Certa Macaquinha, ao envelhecer, tornou-se fraca dos olhos;
 E, de muitas pessoas ela ouviu:
 Que essa não era uma desgraça, assim, tão grande,
 Somente deveria arranjar uns óculos!
 Ela então pegou para si, em um balaio, uma meia dúzia de
 Óculos e neles mexeu de mil maneiras:
 Apertou-os contra as têmporas, segurou-os firme com o rabo,
 Cheirou-os, lambeu-os;
 Mas os óculos não serviam para nada!...
 “— Que diabos! — ela disse — Bobos são aqueles:
 Os que escutam o que as pessoas dizem, são todos uns tontos,
 Tudo o que me disseram, sobre os óculos, foram mentiras,
 Eles não servem nem para os cabelos!”
 A Macaquinha, muito magoada e com muita tristeza,
 Pegou-os como se fossem uma pedra,
 E lançou-os que só faísca se viu deles.

Lamentavelmente, o mesmo acontece com muita gente:
 As coisas não são úteis - se não conhecemos o seu valor.
 É triste, quando não sabemos para que servem, aí tudo cai em desgraça
 Mas, se conhecemos a utilidade das coisas,
 Então, podemos aproveitá-las.

¹ Tradução adaptada do original em russo *Martichka i Otkhki (A Macaquinha e os óculos)* texto extraído do livro *Basni (Contos)* de Krilov, I. A., Vol. I, Moscou Ed. Rhudojestvennaia Literatura, 1958, pág. 22. Tradução apresentada como trabalho individual de avaliação da Disciplina LET02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Acadêmico em Inglês - Português do Instituto de Letras - UFRGS.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº:8, p. 1-44, out-dez, 1999.

Os Músicos¹

Autor - Ivan Andreevitch Krilov
 Tradução de Jaques Ximenes Beck²
 Revisão de Tanira Castro

Certa vez um vizinho convidou ao outro vizinho para um jantar,
 Mas o que convidou tinha segundas intenções:
 O anfitrião gostava muito de música,
 E convidou à sua casa o seu vizinho para ouvir suas canções.
 Cantavam bravamente: um a respeito do bosque,
 O outro a respeito da madeira, e assim por diante...
 Cantavam a respeito do que lhes vinha à cabeça.
 De tal forma até ensurdecer
 E deixar a cabeça de sua visita girando.
 — Por gentileza, — disse com respeito o visitante —
 O que devo admirar aqui? O teu coral? A garganta lírica?!
 — Tens razão, — respondeu o anfitrião condoído —
 Meus colegas estão um pouco dissonantes!
 Pois não levaram, ainda, à boca, nenhuma bebida.
 Ao meu ver é melhor começarmos a beber.
 Pois só assim cantaremos muito melhor.

¹ Tradução adaptada do original russo do Conto *Muzikanti (Os Músicos)*, extraído do livro *Basni (Contos)* de Krilov, I. A., Vol. I, Moscou Ed. Rhudojestvennaia Literatura, 1958, pág. 07. Tradução apresentada como trabalho individual de avaliação da Disciplina LET02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Acadêmico em Alemão - Português do Instituto de Letras - UFRGS.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº:8, p. 1-44, out-dez, 1999.